

RESEÑA

(Reseña) Nietzsche, Friedrich, *La Joute d'Homère et Hésiode. Établissement des textes, traductions de l'allemand, du grec et du latin, présentations et notes* par Anne Merker. Paris, Les Belles Lettres, 2024, 352 pp.

O campo de batalha está armado. Os competidores tomam suas posições... A disputa pode começar! Boa parte da história dos Estudos Clássicos avança por meio de certames. Se quisermos sugerir prefigurações disso na própria Antiguidade, podemos apontar não apenas os rapsodos representantes de tradições poéticas rivais competindo desde o final do período arcaico (na linha do que talvez esteja subjacente ao célebre *Certamen Homeri et Hesiodi*, apresentado de forma indubitável no *Íon* de Platão), mas também os debates dos primeiros «filólogos» na biblioteca de Alexandria, ou melhor, nessa «gaiola das Musas» em que literatos enjaulados querelavam sem limites, segundo os célebres versos de Tímon de Fliunte (*Silli*, SH 786 = Ateneu 1.22d). Mais perto de nós, desde o fim da Idade Média, podemos associar importantes avanços filológicos a disputas em torno da autenticidade de textos tradicionais (como a *Doação de Constantino*), problemas de estabelecimento de textos canônicos (incluindo os Evangelhos), além de querelas acirradas sobre problemas linguísticos, concernentes ao uso (ou não) do latim ciceroniano, ou mesmo do grego antigo e do hebraico. Mais recentemente ainda, destacaram-se vários *fronts* de querelas entre antigos e modernos (na França e na Inglaterra dos séculos XVII e XVIII), entre unitaristas e analistas (nos estudos homéricos da universidade alemã dos séculos XIX e XX), ou entre partidários da filologia tradicional e da *Theory* (nos EUA de fins do século XX)¹. O que esses diferentes contextos históricos têm em comum é a partilha de um espaço para o debate de ideias acerca de poesia, prosa, língua e cultura em geral, no interior do qual estudiosos se encontram para refletir sobre diferentes aspectos desse conjunto de interesses. O livro que acaba de ser publicado por Anne Merker, sob a égide da prestigiosa editora francesa Les Belles Lettres, faz um convite a que revisitemos alguns desses contextos históricos de polêmica na companhia do filólogo Friedrich Nietzsche.

¹ Para referências bibliográficas acerca desses contextos e suas disputas: Silva 2022a.

Isso fica anunciado desde seu título: *La Joute d'Homère et Hésiode*, ou seja, *O certame de Homero e Hesíodo*. O livro consiste numa reunião de textos filológicos escritos por Nietzsche originalmente em alemão (com trechos também em grego e latim), durante seus anos de formação e trabalho como filólogo. Todo o material textual foi estabelecido por Merker a partir de um trabalho de consulta aos manuscritos e às versões publicadas dos textos, aparecendo nessa edição com apresentações, notas e traduções para o francês de sua autoria. A publicação é o quinto volume da coleção dos «Escritos filológicos de Nietzsche», prevista em doze volumes pela editora. A iniciativa tem sido louvada com razão porque promove com rigor e profundidade uma necessária reavaliação das contribuições de Nietzsche para o campo da Filologia, enquanto chama atenção para a importância de sua formação filológica no desenvolvimento de sua filosofia madura. Nesse sentido, essa coleção oferece uma contribuição incontornável não apenas para quem se interessa por Estudos Clássicos e sua história, mas também para o público dos escritos de Nietzsche e seu legado para a tradição filosófica contemporânea.

Em primeiro lugar, cumpre destacar desde logo a qualidade do trabalho de Anne Merker. Isso fica evidente desde a organização dos textos no volume, resplandecendo de forma inquestionável em suas detalhadas apresentações e notas, assim como na acurácia de suas traduções do alemão, do grego e do latim. O material reunido neste volume inclui os seguintes textos da autoria de Nietzsche: 1) a conferência pronunciada em 1868 na Sociedade Filológica de Leipzig [*Philologischer Verein Leipzig*], intitulada «A guerra dos aedos na Eubeia» [*Der Sängerkrieg auf Euboea*]; 2) um artigo publicado em dois fascículos, nos volumes 35 e 36 do periódico *Rheinisches Museum für Philologie*, com o título «O tratado florentino sobre Homero e Hesíodo, sua linhagem e seu certame» [*Der Florentinische Tractat über Homer und Hesiod, ihr Geschlecht und ihren Wettkampf*]; 3) a edição crítica estabelecida por Nietzsche, com base na colação feita por Erwin Rohde, da obra em grego antigo *Sobre Homero e Hesíodo, sua linhagem e seu certame* [*Περὶ Ὀμήρου καὶ Ἡσιόδου καὶ τοῦ γένους καὶ ἀγῶνος αὐτῶν*]; 4) oito resenhas de obras filológicas, publicadas entre os anos de 1868 e 1870. No caso da edição crítica, além de trazer um fac-símile do texto grego editado por Nietzsche, a tradutora ainda apresenta uma versão desse material em francês.

As apresentações e notas mencionam várias contribuições de Nietzsche ainda válidas para o campo dos Estudos Clássicos, das quais destacamos as seguintes: 1) seu acerto em chamar a atenção dos estudiosos para a importância do *Certamen Homeri et Hesiodi*, um texto tardio e de autoria anônima, mas dotado de elementos antigos capazes de inspirar uma visão renovada sobre a historiografia da literatura entre os próprios gregos; 2) sua atribuição correta de autoria da fonte principal empregada por esse texto, qual seja, Alcidas de Eleia (na Eólia), com seu *Museum* (tal como confirmado depois por descobertas papirológicas de 1891 e 1925); 3) certas correções textuais defendidas por ele em sua edição crítica, mantidas até as mais recentes reedições da obra. Isso para ficar aqui no núcleo mínimo, mais objetivamente aferível. Contudo, seria preciso destacar ainda o valor de suas

interpretações, quando relaciona um texto sabidamente tardio a um debate contextualizado no período clássico, a partir de um massivo levantamento de dados bibliográficos e suposições acertadas.

Evidentemente, algumas de suas concepções são tidas por ultrapassadas nos dias de hoje, como sói acontecer com qualquer estudo acadêmico após algumas décadas de pesquisas e avanços. Isso é especialmente saliente no que diz respeito à sua ideia de que a unidade da forma apresentada pelo certame entre Homero e Hesíodo seria dependente exclusivamente de uma composição inventada por Alcidamante (ou seja, que todas as diferentes versões desse motivo seriam dotadas de uma mesma estrutura, remontando em última instância ao escrito desse autor de meados do período clássico). A pesquisa bibliográfica tem indicado com razão que diversos aspectos do certame entre Homero e Hesíodo são anteriores e fazem parte de uma matriz comum de narrativas antiquíssimas (provavelmente contadas pelos próprios rapsodos responsáveis pela apresentação de versos homéricos e hesiódicos, desde pelo menos o século VI AEC). Além disso, a interpretação do próprio texto — sobretudo no tocante à vitória de Hesíodo e aos objetivos de Alcidamante ao escrevê-lo — tem sido objeto de intensa disputa nas últimas décadas, como indica o artigo publicado por mim neste mesmo periódico: «Reconsiderando o *Certamen Homeri et Hesiodi*» (Silva 2022b).

O trabalho de Anne Merker ressalta, portanto, as contribuições relevantes de Nietzsche para o campo dos Estudos Clássicos. Por outro lado, contribui de forma significativa para aguçar a atenção do público-leitor para uma área amiúde negligenciada, qual seja, a história dos Estudos Clássicos. Com seu rigoroso trabalho de contextualização histórica dos debates em que Nietzsche se envolveu, sempre trazendo acuradas referências bibliográficas, Merker permite que os leitores desenvolvam uma noção da historicidade inerente aos desenvolvimentos da *Altertumswissenschaft* [ciência da Antiguidade] enquanto disciplina e campo de saber. Emerge daí uma compreensão da importância de reflexões historiográficas constantes e profundas, inclusive na inspeção das perspectivas adotadas por quem escreve a versão hegemônica da história de um campo, com implicações bastante práticas para quem (não) encontra lugar nela².

Ao mesmo tempo, o público-leitor interessado primordialmente na obra filosófica de Nietzsche e em seu legado para a contemporaneidade também encontra nessas páginas um rico manancial de ideias. Ao longo de suas apresentações e comentários, Merker explora alguns pontos particularmente associados a reflexões importantes da filosofia de Nietzsche. O primeiro e mais evidente deles diz respeito à “sabedoria do Sileno”, tema que aparece de forma significativa na terceira seção de *O nascimento da tragédia* (orig. 1872) e que é longamente debatido, em termos filológicos — a partir de suas principais fontes antigas —

² A esse respeito, especialmente interessante é a passagem entre as páginas 204 e 217 do livro, que retoma pontos da querela entre Wilamowitz e o círculo de Nietzsche, com implicações profundas sobre a recepção também de seus trabalhos filológicos. Sobre o tema, ver ainda: Silva, Assunção 2022.

na terceira seção de seu artigo «O tratado florentino sobre Homero e Hesíodo, sua linhagem e seu certame» (Nietzsche 2024, p. 119):

ἀρχὴν μὲν μὴ φῦναι ἐπιχθονίοισιν ἄριστον
φύντα δ' ὅπως ὤκιστα Πύλας Αἴδαο περῆσαι.

Desde o princípio, não nascer é o melhor para os que vivem na terra,
mas, tendo nascido, o melhor é depressa alcançar os portões do Hades³.

Esses versos serão interpretados pela filosofia de Nietzsche como característicos de uma cosmovisão pessimista entre os gregos antigos, aparecendo aludidos em muitas outras passagens de sua obra. De modo igualmente relevante, o tema de uma disputa entre valores — na forma como Nietzsche lê a vitória dos versos agrários e pacifistas de Hesíodo sobre os versos aristocráticos e bélicos de Homero — parece prefigurar algumas de suas preocupações filosóficas posteriores, inclusive naquilo que será chamado de «transvaloração dos valores» [*Umwertung der Werter*]. A incompreensão do filólogo perante a vitória de Hesíodo, interpretada por ele como resultado da estupidez do árbitro Paneides (nome que em grego pode ser interpretado como «sabe-tudo»), indica bem sua visão favorável aos valores aristocráticos e bélicos frequentemente associados à cultura grega antiga (Nietzsche 2024, pp. 105-106). Seu interesse pela oralidade e pela improvisação oral, inclusive no tocante ao desenvolvimento de um estilo por escrito, também aparece em certos momentos de sua argumentação (Nietzsche 2024, pp. 116-117), renunciando algumas de suas reflexões sobre educação e escrita. Finalmente, seu pensamento demonstra certo fascínio pela propensão com que a cultura grega antiga incentivou a disputa, ou seja, o *agôn* (palavra que se encontra no título do texto editado por Nietzsche). O tema é recorrente ao longo de toda a sua obra, mas aparece retomado diretamente no quinto de seus *Cinco prefácios para cinco livros não-escritos* [*Fünf Vorreden zu fünf ungeschriebenen Büchern*] (orig. 1872), intitulado justamente «O certame de Homero» [*Homer's Wettkampf*]. A julgar pelas sugestões de Merker, o caráter agônico da filosofia de Nietzsche, assim como de sua prática filológica, emerge tanto em seus procedimentos quanto em seus objetos de interesse e preferências.

Por todos esses pontos, a publicação recente do quinto volume da coleção «Escritos filológicos de Nietzsche», da editora Les Belles Lettres, precisa ser vivamente louvada e recebida pelo público-leitor. A qualidade do trabalho de pesquisa, análise e escrita de Anne Merker — a despeito de algumas poucas incorreções do texto francês, sobretudo quanto à concordância de palavras no plural — garante uma leitura altamente informativa, mas

³ Esta formulação é citada aqui com base nas linhas 74-75 da edição crítica de Nietzsche do texto *Sobre Homero e Hesíodo, sua linhagem e seu certame*.

também fluida o suficiente para acolher um público não especialista. Nesse sentido, seu trabalho tem sucesso numa tarefa bastante complexa: oferecer material rigoroso o bastante para ser do interesse de estudiosos tanto da Antiguidade quanto de Nietzsche, sem exigir que seu leitor seja especializado em nenhum desses campos para conseguir entender o que está em jogo nesses escritos filológicos de Nietzsche.

O campo de batalha da leitura está armado... Que comece a disputa!

Referências

- Nietzsche, Friedrich 2024: *La Joute d'Homère et Hésiode*. Établissement des textes, traductions de l'allemand, du grec et du latin, présentations et notes par Anne Merker, Paris.
- Silva, Rafael 2022a: *O Evangelho de Homero*: por uma outra história dos Estudos Clássicos, Belo Horizonte.
- Silva, Rafael 2022b: «Reconsiderando o *Certamen Homeri et Hesiodi*», *Grecorromana. Revista Chilena de Estudios Clásicos* 4, pp. 6-28.
- Silva, Rafael; Assunção, Teodoro 2022: «Por uma filologia do futuro: o que resta da polêmica entre Wilamowitz e o círculo de Nietzsche para os Estudos Clássicos hoje?», *Aletria* 32, 3, pp. 36-57.

Rafael Guimarães Tavares da Silva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
rafae.silva@uece.br

Cómo citar esta reseña / Citation: Silva, Rafael GT 2025: «(Reseña) Nietzsche, Friedrich, *La Joute d'Homère et Hésiode*. Établissement des textes, traductions de l'allemand, du grec et du latin, présentations et notes par Anne Merker, Paris, Les Belles Lettres, 2024, 352 pp.», *Grecorromana. Revista Chilena de Estudios Clásicos* VII, pp. 1-5.